

16
 Nom me deu tempo de soltar nengumha corda de letras e dá-me que tanto plástico nom pode ser bom para o estômago
 na contra-atrás divagarás ti
 ffffffffffffffffffffffffff
 salvagemente desgraçadas comodidade e medo nas entranhas
 Entom o cúmio cubriu-se de sal de novo, apenas se albiscava um ápice de silêncio e longas bágoas de barro avermelhado.

17
 um anaco de pel rebule em cada lousa

18
 negras trevoadas também desde os pulmões ao teto
 simplesmente habitam sem neutralidade possível Nom há ângulos mortos tampouco
 Nesta esfera agroma todo quanto foi reprimido.

31
 Temer temeridade todo o que ansias ausentar ânsias algo que se distancia pretensons permanentes permanentemente anárquique atitude evasons apousentar.
 Todo quanto temimos fixo-nos mudar a pele

28
 existe um tipo de pedra que nunca explode pedra além da pele pedra boa pedra que se instala no lusco-fusco
 nom há podredumia na pedra
 Quando chove esvara a saudade nela e também os lóstregos
 As paredes dos labirintos som de pedra

29
 Como nom vou escrever aqui que te perdim e que é inevitável Entre a Farsa e a Hecatombe

30
 Esta pele morta que é a pele de antes da mudança transformou-se também em pedra.

32
 Toda umha galaxia dentro do teu olho

35
 Marcar límites. Marcar límites significa marcar límites. Umha marca pode ser qualquer cousa. Pode ser qualquer cousa.

37
 Passeamos pola beira do rego e dos restos de sudre a cor permanecia transparente e as nossas emoçõs também reverdeciam sem apenas candados
 Desenhavamos crucigramas no ar
 Se tivéssemos que ser gatas a lua nom chegaria

39
 Sempre que mo pides vou quando a tinta e o sol se fussionam
 Havia algo dentro que impedia tecer e destecer pano algum
 esse nó dentro da pele vinha marcado por toda a violência

19
 e o respirar ressoa como umha primavera aforcada Abre-se através da janela um oceano de erva e nom estás ti

20
 Eletricidade dentro da árvore dentro essa claridade de pensamento que só se consegue mediante a soidade

21
 Alguém caminha sobre o vento Acende-se e apaga-se umha mirada sem apenas percorrido como noutra paisagem rota
 Quando o lóstrego a atravessa já a primavera enredou as carícias
 Que imos sentir na masmorra das carências

22
 Se eu habitasse num árvore açul teria tatuagens incrustadas como cicatrizes A auga da lua caeria insospitável em diminutas pingotas sobre planetas cheios de bestas e castelos
 Mas esta verdade tem umha cor mais abufada e sabe de hecatombes auguradas e colapsos já iniciados Temos nas maos restos do óxido da gadanha Nom é feroso, que óstia vai ser
 Nom imos mirar cara atrás porque nada daquilo funcionou nom sendo o que já fica
 23
 Todo aquele esforço continua e todas aquelas oportunidades estam perdidas Chove e ferve ruido nos osos
 Também há soidades cálidas

24
 Mentres o sol cai polas paredes
 albisco lapas de futuro ardendo. Alcançar.

25
 Enfrontar-se ao fólio. Enfrontar-se ao Muro. O Muro e o fólio tenhem os seus límites. Também a desgraça.

26
 Abrir-se a estradas que atravessem o ruído.

27
 Ele tem essa bágoa tatuada na face e outras misérias mais profundas
 A Carvalheira chora e golpeia
 Quando todo se desfai
 Perde-se entre as rochas o prazer de lutar



38
 Leva na mao toda a sua memória
 (-"mira, quanto azul!") olha as témperas da lagoa os parentescos das pedras coas bolboretas todas as que caim sobre os telhados rotos olha
 quando a praia se alonga como desejos ou arámiõs inacavados casetos com redes e buracos e sandalias grises e leva umha besta atada os olhos em branco e nom é nem sequer nostálgia umha saca de avelás quatro pesos dos de antes nom é nem sequer deambular na maré baixa da ria nem é o chapéu que lhe cai para os lados
 som orquídeas lilás meio transparentes e o seu tempo que remata em quatro minutos.

45
 "Quem como Deus" quem se atreve a gravar na pedra tanto sofrimento e incertidume?

46
 O rio e a calma a anestésia para amar
 nom é melhor nem pior evitar que alguém se desangre

36
 Derrubar-se arredor das palavras intensidade de inteligência artificial
 valeiro ou sem varrer parrulos e partidas de xadrez
 O único que nom podem perseguir é a claridade que entra e assinala a sombra de todo quanto arelamos
 Nom há aneis circulares que brilem tanto como esse percorrido incrustado
 Por que esse caos vai sempre mais alá do cálculo mais alá das explosõs da Farsa ou da Hecatombe.

43
 Ferventias nom voltar atrás na intensidade os corpos perdem-se andámiõs enferruxados e esperanças enfrontadas
 Gardar sentir o retroceso recuperar os pensamentos-pirâmides de esterco séculos e pulgõs
 "De haver um colapso isto será umha selva em menos dum ano"